

As adivinhas na relação ilustração-texto na literatura infantil

Kassandra da Silva Muniz *

Resumo:

Esta pesquisa se insere no projeto "A organização textual interativa das adivinhações", coordenado pela Profa. Angela Dionísio. As adivinhas são "textos verbais breves que implicam um jogo de pergunta e resposta, sendo que esta, clara, está contida naquela de modo cifrado, velado ou inesperado" (Saraiva, 1998:2). O desvendar deste enigma, que é a adivinha, requer o partilhamento de conhecimentos lingüísticos, culturais e pragmáticos. O objetivo deste artigo é mostrar a influência das ilustrações no desvendar da adivinha nos livros de literatura infantil, através da relação ilustração-texto.

1

As adivinhas são jogos de linguagem em que a relação entre fatos semânticos e informações pragmáticas subsidiam uma interação baseada num saber e uma curiosidade (Aburto e Pessenti, 1993; Johns, 1976, apud Dionísio, 1998). O sentido da adivinha será resultante da interação entre aspectos lingüísticos, saberes e crenças, pois o comportamento verbal do indivíduo e a estrutura do código lingüístico subjacente ao comportamento estão abertos às influências sociais e culturais, uma vez que percepção e memória resultam de predisposições culturalmente determinadas.

O corpus é formado por 20 títulos da literatura infantil, que estão classificados em livros constituídos por uma série de adivinhas, ou seja, coletâneas e livros em que as adivinhas fazem parte da estrutura do livro. Neste artigo, será analisada a relação ilustração-texto e serão apresentados os resultados das análises realizadas nos seguintes livros:

Adivinhe se puder, de Eva Furnari, publicado pela editora Moderna, 1994.

Manos Malucos 2, de Ana Maria Machado e Caludius Ceccon, publicado pela editora Melhoramentos, 1993.

Panela de Arroz, de Luis Camargo, publicado pela editora Ática, 1995.

Adivinha, Adivinhão!, de Sonia Junqueira, publicado pela editora Atual, 1994.

O que é, o que é 2, de Ruth Rocha e Walter Ono. Publicado pela editora Quinteto Editorial, 1995.

1. A relação ilustração-texto

Foi investigada a relação texto (adivinha)-ilustração na construção dos livros literários e verificou-se como as ilustrações podem influenciar no desvendar da adivinha. Segundo Azevedo (1998:108), "é impossível negar que todo texto ilustrado vai, necessariamente, receber interferência de suas ilustrações. A energia, a linguagem, as cores, o clima, a técnica, o imaginário, tudo o que o ilustrador fizer vai alterar e

* Trabalho desenvolvido no projeto A organização textual-interativa das adivinhações (PIBIC-CNPq/UFPE - jul/1998 a set/1999), coordenado pela Profa. Angela Paiva Dionísio. Trabalho exibido durante a VI Mostra no CAC-UFPE/ nov-1998

interferir na leitura(e no significado) do texto”.

De acordo com as análises, foram detectados quatro tipos de ilustração: despistadora, sinalizadora, neutra e não-sistemática.

1.1. Ilustração despistadora

A ilustração despistadora é aquela que procura afastar o leitor da resposta correta da adivinhação, constituindo o livro *Adivinhe se Puder* um exemplo típico. Na ilustração abaixo, percebe-se que o leitor desafiado é levado a acreditar que uma possível resposta seria *botão*, já que as ilustrações estão carregadas de botões. No entanto, tal hipótese começa a se desfazer, quando a quarta personagem da ilustração foge à regra, ou seja, na sua roupa não se vêem botões. O leitor será obrigado a estabelecer relações de sentido mais complexas, ou seja, não deve se ater às ilustrações, mas sim procurar perceber que a letra *L*, não existente na palavra *viúva*, está presente em Luís, Miguel e donzelas nas posições indicadas pela adivinha. A resposta, *a letra L*, está contida no próprio texto da adivinha, enquanto a ilustração tem como função despistar o leitor.



1.2. II

A ilustração é sinalizadora quando estabelece uma relação de dependência com o texto, pois para que se obtenha a resposta da adivinha é necessário o seu auxílio. O livro *Manos Malucos 2* é todo constituído por este tipo de ilustração; como comprova o exemplo abaixo. Neste exemplo, a resposta *torcida*, referente às duas adivinhações, está claramente expressa nas duas ilustrações. Na adivinha "uma irmã sai no domingo...", a relação estabelecida para a construção da resposta se dá entre as bandeiras dos times e o conhecimento prévio do leitor sobre torcida futebolística. Já na segunda adivinha "outra irmã fabrica pingo...", a relação é estabelecida entre o ato realizado pela lavadeira e a consequência desse ato: torcer tecido molhado implica fazer pingos d'água. As ilustrações, neste caso, trabalham a favor do leitor desafiado.

14

UMA IRMÃ SAI NO DOMINGO,
É BAGUNÇA E ERITARIA,
EMOÇÃO E ALEGRIA,
VAI COM A GENTE AO FÚTEBOL.



OUTRA IRMÃ FABRICA PINGO
NUMA GRANDE TRABALHEIRA
PELA MÃO DA LAVADEIRA
ANTES DA ROUPA IR PRO SOL.

o, a adivinha
io pista, para
uadrinhos: o
esenho com
oca, barba),
uma cebola.
o, contém a

decifração do enigma, ou seja, a imagem da *cebola*. Os sinais de pontuação (? e !) sinalizam o término da pergunta e da resposta nos balões. Nestes dois livros, como pôde ser comprovado, as ilustrações trabalham a favor do leitor, sinalizando-lhes a resposta.

Depois da porta tinha outra porta.

A porta não tinha trinco nem fechadura, mas estava fechada e não abria.

A porta perguntou:

-O que é, o que é: tem barba, mas não tem queixo?

Maneco Caneco respondeu:

-Cebola!

E a porta abriu

1.3. Ilustração Neutra

Adivinha, Adivinhão, de Sonia Junqueira, caracteriza o terceiro tipo de ilustração, pois o desvendar das adivinhas não sofre nenhuma influência das ilustrações. O estabelecimento de relações para se chegar às respostas deve ser feito com base nas pistas dadas pelas próprias adivinhações. Na página abaixo, a ilustração referente à adivinha "*o que é, o que é que quanto mais se perde se tem?*" não auxilia, nem despista o leitor na construção da resposta: *o sono*. O mesmo ocorre em "*Enche uma casa completa, mas não enche uma mão; amarrado pelas costas, entre e sai sem ter portão?*", pois, mais uma vez, as ilustrações não influem no desvendar da resposta: *o botão*. Percebeu-se que as ilustrações neutras apenas contextualizam a narrativa, não mantendo relações com os enigmas propostos pelas adivinhas. As ilustrações, aqui, têm como função construir cenários nos quais se desenrolam os diálogos em que as adivinhas estão inseridas.



1.4. Ilustração não-sistemática

A ilustração é não-sistemática quando não apresenta uma função definida em relação à adivinha, ou seja, não está nem despistando, nem sinalizando, nem contextualizando a adivinhação. A ilustração, neste caso, refere-se a uma ou outra adivinha, mas sem exercer nenhuma função específica. O livro *O que é, o que é 2* não apresenta uma sistematicidade em relação às ilustrações, ou seja, nem todas as adivinhas têm uma ilustração, como ocorre nos outros livros analisados. Observou-se que mesmo quando algumas adivinhas apresentam ilustrações, como é o caso das de nº 15 e 18, presentes no exemplo abaixo, constituem apenas desenhos que não auxiliam à descoberta das respostas das referidas adivinhas.

+ O QUE É, O QUE É ?

15. ...que ao menor atrito perde a cabeça?

16. ...que chega na porta da sua casa mas não entra?

17. ...que sobe quando a chuva cai?

18. ...que tem quatro dedos e um polegar mas não é mão?

19. ...que a gente pode pegar com a mão **ESQUERDA** mas não pode pegar com a **DIREITA**?

20. ... que é feita pela luz mas que é escura?

21. ... que você joga fora quando precisa e recolhe quando não precisa mais?

6 **QUAL É A PALAVRA?**
Elimine uma letra para deixar uma palavra completa em cada círculo.

Conclusão

Um dos objetivos desta pesquisa é incentivar a adoção de livros de literatura infantil, que contenham adivinhas, em aulas de língua materna, porque além da interação que as adivinhas proporcionam, uma vez que são extremamente dialógicas, vários aspectos da língua podem ser trabalhados pelo professor. Apenas com base nas análises das ilustrações dos livros, percebeu-se que aspectos como metáfora, definição, conotação, denotação, descrição, narração, entre outros, podem ser observados. As ilustrações constituem aspecto de muito relevo nos livros, pois despertam não só a atenção dos alunos em relação às imagens ali contidas, mas também a curiosidade de se achar ou não a resposta nelas. Há uma pluralidade de leituras e interpretações possíveis que o leitor desafiado pode fazer, pois as respostas que as adivinhas exigem raramente são dadas e isso se explica pelo fato de que além da interpretação do texto adivinha, existir também a interpretação da ilustração. Tendo-se em vista o fato deste artigo ser sobre adivinhações, nada mais oportuno do que finalizá-lo com uma, extraída do livro *O que é o que é 2* :

De que nação vem as adivinhações?

Da ImagiNAÇÃO, é claro!

- AZEVEDO, R. (1998). Texto e Imagem: Diálogos e Linguagens dentro do livro. In Elizabeth D'Angelo org. *30 anos de literatura para crianças e jovens*- Algumas leituras. São Paulo, ALB Mercado de Letras, pp. 105-112
- CHIARO, D. (1992). *The language of jokes*. New York, routledge, pp. 68-70.
- DIONISIO, A. (1998). *Imagens na oralidade*. Recife, UFPE. Tese de doutorado.
- JOLLES, A. (1976). *Formas simples*. São Paulo, Cultrix, pp. 109-127.
- SARAIVA, A. (1998). *Enigmática e poética das adivinhas populares portuguesas*. Fundação Joaquim Nabuco, Folclore 253-A.
- TODOROV, T. (1980). *Os gêneros do discurso*. São Paulo, Martins Fontes, pp. 219-240.
- YUNES, E. G. P. (1998). *Leitura e Leituras da Literatura Infantil*. São Paulo, FTD.